

O NOSSO CAMINHO PARA A PÁSCOA 2019



40 DIAS PARA CHEGAR A BOM PORTO:

CRISTO, PORTO DA MISERICÓRDIA E DA PAZ!

Diocese do Porto

I. IDEIA PRINCIPAL: 40 DIAS PARA CHEGAR A BOM PORTO: CRISTO, PORTO DA MISERICÓRDIA E DA PAZ!

Tomando a figura bíblica do profeta Jonas como figura paradigmática da necessária conversão espiritual, pastoral e missionária, percorremos o caminho da Quaresma à Páscoa como uma viagem de quarenta dias (Jn 3,4), que nos leva, de cais em cais, num caminho de saída e com saída, ao encontro reconciliador e renovador com “Cristo, porto da misericórdia e da paz” (Prefácio da Quaresma VI).

Na verdade, como refere o Papa Francisco na sua Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate* (GE), sobre o chamamento à santidade no mundo atual, “*Deus quer-nos levar a uma itinerância constante e renovadora*” (GE 134). E esse é o nosso propósito. Prepararmo-nos para a Páscoa caminhando! E todo o caminho implica uma partida, uma saída. Como a de Abraão, como a dos profetas, como a de Jonas, como a de qualquer um daqueles que, um dia, lá na Galileia, se puseram a caminho e saíram do seu pequeno mundo, da sua própria zona de conforto, para seguir Jesus.

Jonas, figura do caminho pascal: conversão e ressurreição

Creemos que a figura deste profeta fugitivo, teimoso, queixoso, mas, por fim, fiel, pode inspirar-nos e ajudar-nos na nossa caminhada quaresmal para a Páscoa.

Jonas vivia tranquilo e sereno, com ideias muito claras sobre o bem e o mal, sobre como Deus age e sobre o que Deus quer em cada momento; sobre aqueles que são fiéis à aliança e os que não o são. Tais certezas levaram-no a delimitar, com muita rigidez, os lugares onde deveria profetizar. Jonas tinha a receita e as condições para ser um bom profeta e continuar a tradição profética na linha do cómodo critério pastoral do “*fez-se sempre assim*” (EG 33).

Rapidamente, Deus frustrou a sua organização, os seus planos, irrompendo na sua vida como uma torrente, tirando-lhe todo o tipo de seguranças e comodidades, para o enviar à grande cidade a proclamar o que Ele mesmo lhe dirá. Era um convite a atravessar, a ir mais além, a ultrapassar o limite das suas fronteiras, a ir à periferia: Nínive, “*a grande cidade*”, era o símbolo de todos os extraviados, afastados e perdidos. A Jonas foi confiada a missão de lembrar àquela gente, tão perdida, que os braços de Deus estavam abertos, esperando que voltassem para os curar com o Seu perdão e os alimentar com a Sua ternura. Mas isto praticamente não encaixava em tudo o que Jonas podia compreender e, por isso, ele fugiu. Deus mandava-o a Nínive e ele fugia em direção contrária, para Társis, lá para os lados de Espanha. Também Jonas precisa de conversão.

O itinerário quaresmal, com os seus quarenta dias, pode encontrar na figura, na mensagem, no percurso e na própria conversão de Jonas, um evidente e especial significado de urgência de salvação, de necessidade

imperiosa de arrear caminho, pessoal e pastoral, no sentido missionário de fazer chegar a todos a alegria do Evangelho, com a oferta e na esperança da misericórdia divina.

Nesta caminhada até à Páscoa, pensamos em Jonas como ícone profético e pascal, a que o próprio Jesus se referiu para falar da Sua morte e ressurreição. De facto, o mistério pascal de Cristo, morto e ressuscitado, encontra na experiência de Jonas, engolido e expelido pelo grande peixe (*Jn 2,1-11*), uma das suas mais belas figuras. “Assim como Jonas esteve no ventre do monstro marinho três dias e três noites, assim o Filho do homem estará no ventre da terra, três dias e três noites” (*Mt 12,40*; cf. *Lc 11,29-32*).

Jonas é um dos símbolos mais importantes da Bíblia, que figura aí como *tipo* da Ressurreição. Não estranhemos, por isso, que os primeiros cristãos tenham recorrido a este relato para representarem, nas catacumbas romanas e sarcófagos, a sua fé na ressurreição. De notar que, nas catacumbas romanas, há 57 pinturas ou elementos alusivos a Jonas, a cena bíblica mais importante a par das imagens do Bom Pastor (114 vezes) e da ressurreição de Lázaro (53 vezes).

Para ele, como para nós, trata-se de uma conversão integral, que se dirige à vida pessoal, espiritual, pastoral e comunitária e implica até uma *conversão ecológica*, a que alude implicitamente o texto, quando os próprios animais são submetidos à penitência decretada pelo rei e príncipes de Nínive (*Jn 3,7-8*). Porquê? Porque as decisões do homem, para o bem e para o mal, implicam a salvação ou a catástrofe para toda a criação. Toda a forma de vida que há sobre a Terra é solidária e depende do que realizam as mãos do homem. Há aqui também um necessário apelo à “*conversão ecológica global*” de que nos fala o Papa Francisco, na sua Encíclica social *Laudato Si'* (LS 5) e que reclama um estilo de vida sóbrio e simples (cf. LS 222-224), novos hábitos (cf. LS 209; 211), para uma renovada aliança entre a humanidade e o ambiente (LS 209-215), capaz de alcançar a alegria e a paz (cf. LS 225).

Conversão missionária: sair da zona de conforto

Assim, a figura de Jonas, com o seu apelo à conversão e a sua resistência à missão, inspira-nos uma caminhada de *saída* da nossa zona de conforto, o que implica um caminho de conversão pessoal à misericórdia de Deus e conduz necessariamente cada um dos batizados a contribuir para a necessária transformação missionária de toda a Igreja (cf. EG 19-49).

A história do povo de Deus e da Igreja está marcada, desde a sua origem, pela rutura, pela partida, pelas deslocações. Esta característica, não simplesmente geográfica, tem muito de simbólico: é um convite a descobrir, na travessia da itinerância, o movimento do coração que, paradoxalmente, precisa de sair para poder permanecer, precisa de mudar para se poder manter fiel. No entanto, nesta tensão, o nosso coração não deixa de sentir os efeitos do medo e as tentações de fuga, habituação e acomodação.

Se quisermos reler os números 134 e 135 da Exortação Apostólica *Gaudete et exultate*, encontraremos aí claramente definidos os desafios da missão, nesta Quaresma de 2019, pois que “à semelhança do profeta Jonas, sempre permanece latente em nós a tentação de fugir para um lugar seguro, que pode ter muitos nomes: individualismo, espiritualismo, confinamento em mundos pequenos, dependência, instalação, repetição de esquemas preestabelecidos, dogmatismo, nostalgia, pessimismo, refúgio nas normas. Talvez nos sintamos relutantes em deixar um território que nos era conhecido e controlável” (GE 134). As fugas nunca são boas. Sentir-se em apuros faz-nos estar demasiado obcecados e tudo pode tornar-se um obstáculo.

Novas fronteiras de missão: saída missionária, pela via da periferia

Nesta Quaresma procuremos caminhar levantando o olhar para ver mais longe e encontrar dentro de nós o que havemos de deixar, para que Jesus, como Mestre, nos evangelize e evangelize através de nós. Caminhemos para chegar aonde nos levar esse olhar, sempre iluminado e movido pelo Espírito Santo.

O Livro de Jonas inicia com uma ordem de saída dirigida por Deus ao profeta: “Levanta-te e vai a Nínive, a grande cidade, e proclama que a sua maldade subiu até à minha presença” (Jn 1,2). Apelo que se renovará, depois da tentativa de fuga: “Vai a Nínive, a grande cidade, e proclama o que Eu te disser” (Jn 3,2).

Jonas, agora sim, vai a Nínive e ali prega. Quando Nínive se converte, Jonas, curiosamente, em vez de se alegrar, apresenta a Deus a sua queixa: “Ah! Senhor! Eu sabia que és um Deus misericordioso e clemente, paciente, cheio de bondade e pronto a renunciar aos castigos” (Jn 4,2). Jonas resistia a deixar para trás todas as suas ideias sobre Deus, para se vincular de novo a Ele, o que o conduziria mais além daquilo que julgava ser possível. Jonas não receava Nínive, mas sim a Deus e ao Seu amor desconcertante e sem medida.

À semelhança de Jonas, podemos escutar um apelo persistente, que volta a convidar-nos a correr a aventura de Nínive, a aceitar o risco de protagonizar uma nova evangelização, fruto do encontro com Deus.

Como nos diz o Papa Francisco, “Deus é sempre novidade, que nos impele a partir sem cessar e a mover-nos para ir mais além do conhecido, rumo às periferias e aos confins. Leva-nos aonde se encontra a humanidade mais ferida e aonde os seres humanos, sob a aparência da superficialidade e do conformismo, continuam à procura de resposta para a questão do sentido da vida. Deus não tem medo! Não tem medo! Ultrapassa sempre os nossos esquemas e não Lhe metem medo as periferias. Ele próprio Se fez periferia (cf. Fl 2,6-8; Jo 1,14). Por isso, se ousarmos ir às periferias, lá O encontraremos: Ele já estará lá. Jesus antecipa-Se-nos no coração daquele irmão, na sua carne ferida, na sua vida oprimida, na sua alma sombria. Ele já está lá” (GE 135).

Por isso, propomos que, em cada semana, frequentemos uma nova fronteira de missão, atraquemos em novo cais: pode ser uma escola, um café, um bar, um hospital, um centro de saúde, uma associação cultural, uma

associação desportiva, um clube social, uma paragem de autocarro, uma estação de comboio ou de metro, uma casa de família, uma rede social, o mundo digital...

Que este percurso nos permita discernir aonde é realmente necessário ir; e que cada novo passo, sem previsibilidade nem receitas mágicas, nos conduza a uma abertura cada vez mais generosa ao Espírito Santo, que guia a história pelos caminhos de Deus.

Um caminho através do mar... para chegar a bom porto

O Senhor, “*que outrora abriu caminhos através do mar*” (Is 43,16), abre-nos agora um caminho de saída e um caminho com saída, como reza o Prefácio VI da Quaresma: “*Ao homem, náufrago do pecado e da morte, pelo sacramento da reconciliação abre-se em Cristo, morto e ressuscitado, o porto da misericórdia e da paz*”. Porque, no fundo, bem vistas as coisas, é para Cristo, nosso bom porto, que nos direciona o profeta Jonas, como prefiguração da sua aventura e como sinal da urgência da conversão, para alcançarmos uma vida nova, a da ressurreição. É essa meta da nossa caminhada quaresmal que, neste ciclo litúrgico dominical C, tem um acentuado carácter penitencial.

Os temas da tentação da fuga, da conversão pessoal e missionária, do perdão e da misericórdia (tão marcantes nos Evangelhos dominicais da Quaresma do ciclo C) encontram notáveis paralelos e exemplares inspirações no livro e na mensagem do profeta Jonas, também ele tentado a fugir, ou naufragado nos seus medos; também ele chamado a converter-se, como o filho mais velho da parábola do pai misericordioso, ao Deus da misericórdia e da paz (cf. Anexo). Quando Nínive se converte, Jonas, curiosamente, em vez de se alegrar, apresenta a Deus a sua queixa: “*Ah! Senhor! Eu sabia que és um Deus misericordioso e clemente, paciente, cheio de bondade e pronto a renunciar aos castigos*” (Jn 4,2).

II. IMAGEM: O LEME DO NAVIO

Sugerimos, como imagem desta caminhada, o leme de um navio, recordando a aventura de Jonas e o próprio Cristo, que é mais do que Jonas; é Ele o *Homem do leme*, que não nos abandona nesta travessia (Mt 8,23-27; Mc 4,25-41; Lc 8,22-25), e que nos abre, a partir do encontro reconciliador com Ele, o *porto da misericórdia e da paz*. Como escreveu o Papa Francisco, na rede social Twitter, no passado dia 30 de janeiro: “*O segredo para navegar bem na vida é convidar Jesus, para entrar a bordo. O leme da vida deve ser posto nas Suas mãos, para que seja Ele a guiar a rota*”.

Podemos (re)construir o leme, de forma aberta (e não em círculo fechado), a partir da imagem da rosácea do logótipo diocesano para o quinquénio 2015-2020. E colocá-lo na base da Cruz Paroquial, ou junto dela, ou em

outro lugar mais ajustado à arquitetura e à estética do espaço litúrgico. É importante cuidar da qualidade material e das proporções adequadas quanto ao tamanho do símbolo, de modo que ele tenda e aponte para a Cruz de Cristo, não desvirtuando a sua centralidade.

Sugerimos que, semana a semana, seja sinalizado no leme o respetivo cais de embarque, de partida, de chegada, de conversão e de ternura... até chegar ao “*porto da Paz*”.

1. Cais de embarque - Cinzas
2. Cais de partida – 1.ª semana
3. Cais do miradouro – 2.ª semana
4. Cais da conversão – 3.ª semana
5. Cais do encontro – 4.ª semana
6. Cais da ternura – 5.ª semana
7. Cais da misericórdia – Semana Santa
8. Porto da Paz – Páscoa

A Cruz, com o leme (na base ou ao lado da mesma), deverá sinalizar os diversos cais de missão que escolhermos para cada semana, tais como: um bar ou café, um hospital, um centro de saúde, um centro de dia, um centro de convívio, uma escola, um clube social, uma associação cultural ou desportiva, uma paragem de autocarro ou uma estação de comboio ou de metro, uma rede social, o mundo digital, uma casa de família...

Em algumas localidades, há cruzeiros, vias-sacras, fontanários, nichos, *alminhas*, que podem ser aproveitados e sinalizados com o leme na base da Cruz ou junto dela. Podem potenciar-se esses lugares como locais de encontro, de oração, recorrendo às diversas expressões da piedade popular, que também neste tempo têm o seu lugar (Via-sacra, Procissão dos Passos, etc.).

III. UMA AÇÃO MISSIONÁRIA

Vamos acolher os desafios com que a Palavra de Deus, dirigida a Jonas e por meio de Jonas, nos levanta do sofá e nos provoca a sair à rua, em direção ao mundo que nos espera, para vencermos definitivamente a síndrome de Jonas, ou o complexo de Jonas, pois tantas vezes o respeito pela diferença faz-nos cair na indiferença. Em cada um destes lugares de missão pode promover-se uma ação missionária: anúncio, entrevista, conversa, testemunho, debate, tertúlia, visita, oração, partilha...

IV. ENTRAR DENTRO DO PEIXE: CINCO ENCONTROS COM CRISTO, QUE É MAIOR DO QUE JONAS

Seria interessante aproveitar as primeiras cinco semanas desde o 1.º Domingo da Quaresma ao Domingo de Ramos, para promover a experiência do encontro com Cristo, chave da conversão pessoal e missionária, através da leitura orante da Palavra de Deus, segundo o tradicional método da *Lectio Divina*, com quatro passos apenas: *leitura, meditação, oração e ação*, mas *com todos, tudo e sempre* em chave missionária. Os cinco exercícios práticos da *Lectio Divina*, em grupo, devem ser ambientados por um verdadeiro clima de escuta, com recurso a imagens ou símbolos decorativos e a fundos e melodias musicais que facilitem o domínio dos sentidos e o encontro com o Senhor.

V. ALGUMAS SUGESTÕES OU LEMBRANÇAS

Vivamos o nosso caminho para a Páscoa recorrendo às práticas, nomeadamente penitenciais, já habituais neste tempo favorável, mas não deixemos de propor a conversão, em vários âmbitos: pessoal e comunitário, pastoral e missionário. A figura paradigmática de Jonas é “*um convite a descobrir, na travessia da itinerância, o movimento do coração que, paradoxalmente, precisa de sair para poder permanecer, precisa de mudar para se poder manter fiel*” (Cardeal Bergoglio, *Mensagem para a Quaresma 2007*). Vivamos em fidelidade criativa e em perspectiva de *saída missionária* as práticas já consolidadas na vida da Igreja, criando ou recriando as que forem necessárias, para não cair na tentação “*deste cómodo critério pastoral: «fez-se sempre assim»*” (EG 33). Neste espírito, deixamos algumas sugestões ou lembranças, para além das propostas já referidas:

1. Valorize-se, em âmbito paroquial, interparoquial ou vicarial, a iniciativa *24 horas para o Senhor*, “*que será celebrada na sexta-feira [29 de março] e no sábado [30 de março] anteriores ao IV Domingo da Quaresma. Há muitas pessoas – e, em grande número, jovens – que estão a aproximar-se do sacramento da Reconciliação e que frequentemente, nesta experiência, reencontram o caminho para voltar ao Senhor, viver um momento de intensa oração e redescobrir o sentido da sua vida. Com convicção, ponhamos novamente no centro o sacramento da Reconciliação, porque permite tocar sensivelmente a grandeza da misericórdia. Será, para cada penitente, fonte de verdadeira paz interior*” (Papa Francisco, *Bula Misericordiae Vultus*, n.º 17; *Carta Apostólica Misericordia et misera*, n.º 11).
2. Nesta mesma linha, recomende-se aos fiéis uma participação mais intensa e frutuosa na liturgia quaresmal e nas celebrações penitenciais. Exortem-se, sobretudo, para que, segundo a lei e as tradições da Igreja, se abeirem, neste tempo, do sacramento da Penitência e possam assim participar de alma purificada nos mistérios pascais. É muito conveniente que o sacramento da Penitência se celebre, durante o tempo da Quaresma, segundo o rito para reconciliar vários penitentes com confissão e absolvição individual, tal como vem indicado no Ritual Romano da Penitência. Os pastores estejam mais disponíveis para o exercício do ministério da Reconciliação, e deem facilidades para celebrar o sacramento da Penitência, ampliando os horários para as confissões individuais. Sugere-se uma celebração penitencial que se inspire na conversão de Jonas e na conversão pregada por Jonas.

3. Valorize-se, na celebração da Eucaristia, durante o tempo quaresmal, o ato penitencial, nas suas diversas formas, religando, de forma simples, as sugestões da Palavra de Deus às propostas de conversão pessoal e missionária, inspiradas na pessoa, vida e mensagem do profeta Jonas. O SDL apresentará semanalmente algumas sugestões, no *Semanário Voz Portucalense*.
4. Eduque-se a assembleia eucarística para a ligação entre *Missa* e *Missão*, a partir do Rito Final do Envio, como *expedição em missão*, apontando aos fiéis um caminho concreto de saída, pela *via da periferia*, como nos sugeriu o papa emérito Bento XVI, na sua Exortação Apostólica sobre a Eucaristia: “*Nesta saudação, podemos identificar a relação entre a Missa celebrada e a missão cristã no mundo. Na antiguidade, o termo «missa» significava simplesmente «despedida»; mas, no uso cristão, o mesmo foi ganhando um sentido cada vez mais profundo, tendo o termo «despedir» evoluído para «expedir em missão». Deste modo, a referida saudação exprime sinteticamente a natureza missionária da Igreja; seria bom ajudar o povo de Deus a aprofundar esta dimensão constitutiva da vida eclesial, tirando inspiração da liturgia*” (*Sacramentum Caritatis*, 51). Nesta perspectiva, sugerimos alguns textos breves, que explicitem tal ligação.
5. Fomentem-se os exercícios de piedade que melhor correspondem ao caráter do tempo da Quaresma, tais como a Via-sacra, a Procissão do Senhor dos Passos, etc. Estejam estes imbuídos do espírito da Liturgia, de modo a conduzirem os fiéis à celebração do mistério pascal de Cristo. Se for viável, será também oportuno, por exemplo, realizar a tradicional via-sacra, com conteúdo e forma, em chave missionária. Pode realizar-se cada *estação* (ou *cais*) nas diversas periferias existenciais, que são ou foram ou serão identificadas ao longo do percurso quaresmal.
6. Relativamente à Semana Santa e ao Tríduo Pascal, cume do ano litúrgico, julgamos sensato não sobrepor iniciativas pastorais, que dispersem da centralidade do mistério celebrado. Em todo o caso, não deixemos de sonhar “*com uma opção missionária, capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual, do que à autopreservação*” (EG 27) da Igreja.
7. Quanto aos cinquenta dias do tempo pascal, tendo em conta a data da Páscoa, este ano a 21 de abril, e a conclusão deste *grande domingo* com o Pentecostes, a 9 de junho, entendemos não deixar aqui propostas definidas para cada semana. No mês de maio – durante o qual decorre boa parte do tempo pascal – as práticas associadas ao *mês de Maria*, com a oração do rosário, a celebração do Dia da Mãe, as festas de finalistas (nos diversos níveis de ensino), as festas e celebrações da Catequese, entre tantas outras iniciativas, preenchem boa parte da agenda pastoral das comunidades eclesiais. O mais importante é que estas iniciativas sejam bem preparadas e bem celebradas. Haja um cuidadoso e afável acolhimento a quem nos entra pelas portas dentro; procure-se o maior envolvimento possível de todas as pessoas, na organização das iniciativas e na participação litúrgica, mesmo daqueles fiéis que não são presença habitual nas nossas comunidades; haja um cuidadoso sentido estético na ordem, equilíbrio e harmonia das celebrações, de modo que evangelizemos pela via da beleza. Este é um tempo propício a desenvolver a consciência discipular e missionária de todos os fiéis batizados e a desafiá-los a serem evangelizadores com

espírito. Podemos, também no tempo pascal, retomar ou *revisitar* as diversas periferias existenciais que sinalizamos na Quaresma e que, porventura, conhecemos melhor por ocasião da Visita Pascal.

Prefácio da Quaresma VI

*Ao homem, náufrago do pecado e da morte,
pelo sacramento da reconciliação
abristes em Cristo, morto e ressuscitado,
o porto da misericórdia e da paz.*

*Pelo poder do vosso Espírito,
estabeleceste para a Igreja,
santa e também pecadora,
uma **segunda tábua de salvação** depois do Batismo
e continuamente a renovais
para a reunir no banquete do vosso amor.*

	EVANGELHOS	JONAS	CONVERSÃO PESSOAL	AÇÃO MISSIONÁRIA	SAÍDA MISSIONÁRIA
<p>1.ª Semana da Quaresma</p>	<p>As Tentações de Jesus: Por atalhos... em vez de caminhos!</p>	<p>1,1-3 A fuga de Jonas</p>	<p>“Senhor, deixei-me enganar, de mil maneiras fugi do vosso amor” (EG 3).</p> <p>“À semelhança de Jonas sempre permanece latente em nós a tentação de fugir para lugar seguro, que pode ter muitos nomes” (GE 134).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sair da nossa zona de conforto (cf. GE 130). ▪ Vencer o complexo de inferioridade (cf. EG 79). ▪ Propor algo a alguém que julgamos não aceitar o convite. ▪ Avançar rumo ao desconhecido: entrar num ambiente onde nunca tenhamos estado e ser aí uma presença acolhedora, amiga, animadora. ▪ Encetar um diálogo com um não crente ou com um não cristão ou com um não praticante ou com algum crente de outra religião. 	<p>Cais da partida</p> <p>“Ir mais além do conhecido, rumo às periferias e aos confins” (GE 135).</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Ação num lugar ou ambiente difícil da nossa terra.</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Entrevista. Encontro. Debate. Conversa com um ator, futebolista, artista...</p>

	EVANGELHOS	JONAS	CONVERSÃO PESSOAL	AÇÃO MISSIONÁRIA	SAÍDA MISSIONÁRIA
<p>2.ª Semana da Quaresma</p>	<p>A Transfiguração de Jesus: Ficaram cheios de medo ao entrar na nuvem!</p>	<p>2,1-11 Jonas dentro do peixe</p>	<p>Cair em si. “Este é o momento de dizer: «Resgatai-me de novo, Senhor»” (EG 3).</p> <p>“Recuperar um espírito contemplativo” (EG 264).</p> <p>Fazer um retiro de três dias, para me reencontrar na minha vocação e missão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ir ao encontro de alguém que vive um momento de “trevas”, de noite escura. ▪ Incutir esperança em alguma pessoa que sofre o luto. ▪ Oferecer um sacrifício por alguém que mais precisa. ▪ Fazer alguma experiência de voluntariado social, sobretudo junto dos mais descartados da sociedade. “Jesus antecipa-Se-nos no coração daquele irmão, na sua carne ferida, na sua alma sombria. Ele já lá está” (GE 135). ▪ “Anunciar a Boa-Nova não só com palavras, mas sobretudo com uma vida transfigurada pela presença de Deus” (EG 259). 	<p>Cais do miradouro</p> <p>Visita, presença, ação de animação em: Centros de Convívio, Centros de Dia, Lares, Hospitais, Centros de Saúde, Centros de recuperação, Casa com doentes...</p>

	EVANGELHOS	JONAS	CONVERSÃO PESSOAL	AÇÃO MISSIONÁRIA	SAÍDA MISSIONÁRIA
<p>3.ª Semana da Quaresma</p>	<p>Se não vos converterdes, morrereis todos! [A imagem da figueira estéril]</p>	<p>3,4-5 A pregação de Jonas e a conversão de Nínive</p>	<p>“Nunca nos demos por mortos, aconteça o que acontecer” (EG 3).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escutar e falar, sem pressa, com uma pessoa que encontrar num caminho da aldeia ou numa rua da nossa cidade. ▪ Escutar a história de vida de alguém que nos parece distante de Deus e identificar os sinais da Sua presença. “Ele já lá está” (GE 135). ▪ Participar na iniciativa <i>24 horas para o Senhor</i>. 	<p>Cais da conversão</p> <p>Levar ou difundir uma mensagem de conversão [Escola, Ecologia, Comunicação Social, Mundo digital].</p>

	EVANGELHOS	JONAS	CONVERSÃO PESSOAL	AÇÃO MISSIONÁRIA	SAÍDA MISSIONÁRIA
4.ª Semana da Quaresma	Este teu irmão estava morto e voltou à vida! [A parábola do pai misericordioso]	4,1-5 Triunfo da ternura e da misericórdia	<p>“Deus nunca Se cansa de perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia” (EG 3).</p> <p>Acolher, celebrar e irradiar a misericórdia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Viver as obras de misericórdia. ▪ Pôr em prática uma obra de misericórdia por dia. 	<p style="text-align: center;">Cais do encontro</p> <p>Ação pastoral junto de pessoas e famílias feridas pela separação, pelo desemprego, pela doença, pelo luto.</p>

	EVANGELHOS	JONAS	CONVERSÃO PESSOAL	AÇÃO MISSIONÁRIA	SAÍDA MISSIONÁRIA
5.ª Semana da Quaresma	Ninguém te condenou? Vai e não voltes a pecar. [A cena da mulher adúltera]	4,6-11 Resistência de Jonas à misericórdia	“Voltar para este Deus que é ternura” (GE 134), na certeza de que “a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentir importantes” (EG 288).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Superar a rigidez com a ternura. “Renunciemos a procurar aqueles abrigos pessoais ou comunitários que permitem manter-nos à distância do nó do drama humano, a fim de aceitarmos verdadeiramente entrar em contacto com a vida concreta dos outros e conhecermos a força da ternura” (EG 270). ▪ Ter gestos de ternura, de modo a tocar a carne sofredora de Cristo nos outros (cf. EG 270). 	<p style="text-align: center;">Cais da ternura</p> <p style="text-align: center;">Visitar alguma casa de recuperação de alcoólicos, de toxicodependentes e até um estabelecimento prisional, se tal for possível.</p>

	EVANGELHOS	JONAS	CONVERSÃO PESSOAL	AÇÃO MISSIONÁRIA	SAÍDA MISSIONÁRIA
Semana Santa Tríduo Pascal	<p>“Assim como Jonas esteve no ventre do monstro marinho três dias e três noites, assim o Filho do homem estará no ventre da terra, três dias e três noites” (Mt 12,40; cf. Lc 11,29-32).]</p>	<p>Mt 12,41 “Aqui está quem é mais do que Jonas”.</p>	<p>“Não fuçamos da ressurreição de Jesus (...) Que nada possa mais do que a Sua Vida, que nos impele para a frente” (EG 3</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa” (EG 6). ▪ “Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição” (EG 276). 	<p>Cais da misericórdia + Porto da paz</p> <p>Viver a Semana Santa.</p>